



## GRANDE MISSIONÁRIO NA AMAZONIA Pe. José Gross, svd

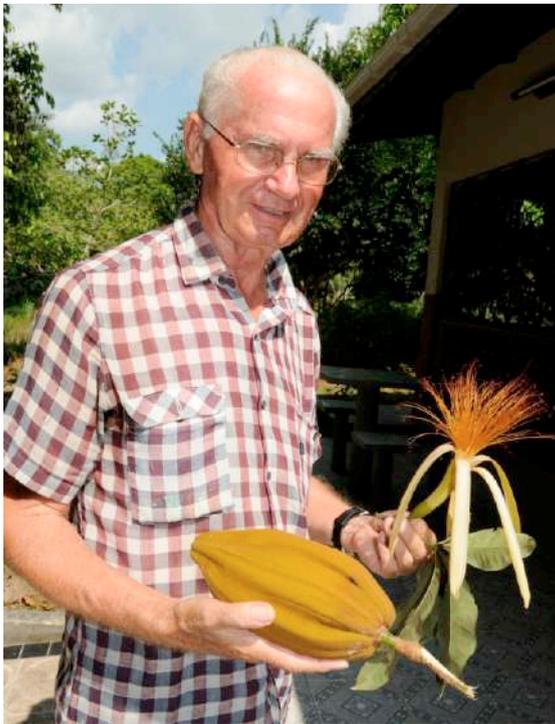


Foto: Elisio Gama, SVD

Com muito pesar comunicamos que um dos pioneiros da missão amazônica, Pe. José Gross faleceu, dia 30 de abril 2021. Ele estava internado no Hospital Sagrada Família devido uma infecção no pulmão. Apesar de todo cuidado, não reagiu e veio a óbito às 12h15. O corpo foi sepultado no cemitério de São Braz.

A missa do corpo presente foi presidida por Dom Irineu Roman, arcebispo de Santarém, na Casa Central. Além dos padres e irmãos da congregação, alguns padres diocesanos, os amigos do Verbo e amigos do padre José participaram da celebração. O sétimo dia foi celebrado na igreja de São Raimundo Nonato com presenças de 150 fiéis.

Pe. José Gross era de nacionalidade Alemã, veio junto com outros quatro missionários verbitas (Pe. Patrício Brennan, Pe. João Morse, Pe. João Adolfo e Pe. Francisco Kom) para Amazônia, no dia 26 de janeiro de 1980. Ele se dedicou em diversas paróquias; doze anos em Terra Santa, quatorze anos em Arapiuns, nove anos em Oriximiná e seis anos em Santarém.

Padre José Gross era conhecido como amigo das plantas, homem de oração e profunda espiritualidade. Até nos últimos dias,

antes de sua internação, no hospital, molhava as plantas. Durante 41 anos da sua vida na Amazônia ele descobriu 380 plantas medicinais e frutíferas. Ultimamente, estava apaixonado pela planta Rosa do Deserto. Também conquistou milhares de fiéis na região com sua simplicidade e fidelidade. Segundo o relato do Pe. Patrício Brennan, na homilia do 7º dia, Pe. José sofreu muito durante sua infância devido a segunda guerra mundial. Ele presenciou o assassinato de seus pais com apenas com 13 anos, ficou muito tempo traumatizado. Até que um dia foi chamado por Deus a ser seu servo levar o evangelho até a Amazônia. Pe. Patrício revela com suas palavras, "Padre José na região era muito importante, era um homem de Deus; um homem de oração e da natureza".

### **Quando morre um idoso perde-se uma biblioteca (Provérbio Indiano)**

Hoje a Casa Central sente falta dele. A primeira coisa que ele perguntava depois do café 'qual é programação do dia'. Muitas vezes, a gente achava graça, mas ele estava certo. Diversas vezes queríamos adiar ou cancelar a missa, mas por causa dele rezávamos juntos. Isso deixou nossa espiritualidade viva. Ele visitava e molhava

**"Padre José na região era muito importante, era um homem de Deus; um homem de oração e da natureza".**

as plantas várias vezes ao mesmo dia. Parecia engraçado, nós dizíamos "desse jeito as plantas vão morrer por excesso de água". Na verdade, nunca morreram por causa da água. Hoje, como ele não está, as plantas parecem tristes e, nós não temos muito tempo para cuidá-las. Quando não tinha missa, ele rezava o terço. Tudo isso faz uma grande falta. Enfim, podemos dizer que era um homem espiritual, organizado, pontual e muito responsável. Deixou uma lembrança muito rica para região. Agradecemos pela dedicação e missão na região amazônica. Que entre nós viva para sempre os ensinamentos do padre José Gross

**Ir. Blasius Kindo, SVD.**

## Viagem eterna !

*José, humilde e cuidador  
deixou sua terra natal,  
mergulhou em mundo desconhecido, e  
amou intensamente.  
Aprendeu a língua, amou seu povo,  
enriqueceu-se inculturando-se!  
Fez-se um com o povo brasileiro.  
Com apaixonado ardor missionário  
integrou a missão na Amazônia  
vida doada a este chão, ao povo, aos  
rios e florestas!  
Homem do silêncio questionador;  
Sabia escutar, olhar atento e vigoroso;  
Viveu a missão com simplicidade e  
humildade critérios para comunhão;  
Proximidade e distância para dizer  
sempre a verdade;  
Plantas, frutos e sabores revelou e  
incentivou cultivar,  
Cuidar da saúde e da vida plena através  
das plantas medicinais;  
Cuidado com a criação, sem fobias e  
individualismos;  
Era teimoso, mas cheio de docilidade;  
Docilidade com as plantas e ervas, com  
as flores;  
Conversava com elas, enumerava, sofria  
e alegrava-se com elas;  
Nunca deixou de se encantar, de irradiar  
esperança e fé.  
Na faina diária viveu a oração, o afeto e  
a ternura,  
Viveu o tempo como kairós no  
acolhimento da graça;  
Agora, descansas em Deus, cuidas do  
Jardim celeste e intercede por nós!  
José Gross, obrigado por tua vida doada  
em missão neste chão!*

*Pe. Arilson Lima, SVD*





**H**á momento em que o dinamismo nos sustenta. O dinamismo é uma expressão aplicada para concluir aquele ritmo da chegada e partida, nascer e morrer, plantar e arrancar, sorrir e chorar, tirar e por e etc. Sentimos a dor da perda de um dos nossos pioneiros nesta “Querida e vasta Amazônia”. Um amigo, missionário, exemplo, homem de fé, de paz, das plantas e acima de tudo, homem de Deus: veio de Deus e retornou a Deus. Demos graças a Deus por ele e por todos os seus legados!

**T**emos a felicidade, por outro lado, de receber os nossos novos e conhecidos confrades. Sejam bem-vindos no ambiente amazônico do Verbo

Divino: nos rios e terras firmes, nos peixes e répteis, nos homens e mulheres, nas águas e florestas, nos índios, caboclos, ribeirinhos, caçadores, pescadores, agricultores, trabalhadores do centro

urbano e da periferia, ricos e pobres, migrantes e filhos da terra! Por conseguinte temos a graça e necessidade de reformar, reforçar e expandir com cautela e fé as nossas comunidades.

Somos obrigados a reinventar, ressignificar, rever e reforçar a nossa atuação missionária para não se perder no dinamismo nesta “era de data”. Como diz o sábio, **“Morremos quando não conseguimos nos mover”** no ritmo e dinâmica do tempo, da novidade, da descoberta e da invenção.



É óbvio que o nosso dinamismo como congregação se faz sobre alicerces sólidos do nosso carisma, identidade e clamor do povo. Avancemos mais para o fundo do coração de Deus,

da realidade do povo e da abençoada e saqueada Amazônia. Que São José Freinademetz, patrono da BRA, rogai por nós!

**Pe. Leonardo Gade, SVD**

## Primeira missão na Região Amazônica

**S**ou muito grato a Deus por me ter permitido conhecer a vida, a cultura, língua, história, rio e a religiosidade da Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen, Rio Arapiuns.



Rio Arapiuns foi meu primeiro destino a primeira missão como sacerdote missionário. Meus primeiros três anos como missionário foram bem vividos. Aprendi a língua do povo, a remar, pescar, dormir em rede, comer farinha, pilotar barco e lancha e a vida pastoral. Aprendi que a vida de um missionário é um constante aprendizado na missão, em solo brasileiro. Cheguei ao Rio Arapiuns “sem querer querendo” e, pouco a pouco fomos conquistando boas amizades e semeando a semente do reino de Deus. Encontrei excelentes

agentes de pastorais comprometidos com a Igreja que me ajudaram a fazer a diferença na ação missionária desta área pastoral. Isto, foi possível graças a Padre Elfridus, irmão George Kindo, Pe. Miguel e a todos os fiéis. Principal na obra que procurei edificar, o Reino de Deus. Como lema da minha vida e ordenação sacerdotal “Para construção do Reino de Deus”. Dentro dos meus limites e com a parceria de todos anunciar o Verbo Divino nas diversas ocasiões e recantos desta Área Pastoral Santo Arnaldo Janssen.

Por fim, quero agradecer aos meus confrades, coordenadores/agentes pastorais e todo povo de Deus que caminharam comigo nesses três anos. Sou consciente de que não fiz nada sozinho. Em cada comunidade contei com colaboradores eficientes que me ajudaram a conduzir os trabalhos. Obrigado por tudo e pelo apoio que me deram. Deus os Abençoe!

**Pe. Tej Kumar, SVD**

## “ALENQUER É MINHA PRIMEIRA MISSÃO AQUI NA REGIÃO AMAZÔNICA...”

**E**u me lembro bem, a assembleia verbal do mês janeiro de 2016, padre José Cortes, SVD era regional, me chamou e disse, “João, você vai para Paróquia Santo Antônio de Alenquer para aprender, e, se dar para ajudar, ajude de CORAÇÃO. Essa é a primeira missão para você aqui na região amazônica”. Por falta de vocabulário, eu só respondi, “SIM”. E, desde então, arrumei minhas malas para ir. Cheguei em Alenquer de lancha, terça-feira, 09 de fevereiro de 2016, às 18h55. Fui bem acolhido na casa paroquial pelos nossos confrades: Pe. Manuel Lopes Rodrigues, Ir. Luis, Pe. Lucas, Ir. Blasius e Pe. Adventino.



Nos três primeiros meses, em Alenquer, visitava as comunidades da região de Várzea com Padre Adventino, SVD, conhecendo e me adaptando com a cultura do povo da várzea, fui também convidado pelo irmão Blasius e irmão Luís para celebrar algumas vezes missa da primeira comunhão e batismo nas comunidades de terra firme que acompanhavam. Os primeiros dias foram difíceis, mas, a hospitalidade e alegria do povo me ajudaram para manter o equilíbrio e cuidar da paz em meu coração. Após a saída do Padre Adventino, Padre Manuel me nomeou para acompanhar as 25 comunidades da região de várzea e mais 5 comunidades na cidade.

Foram cinco anos, dois meses e vinte e um dia que eu estive em Alenquer. Durante este período vivenciei muitos desafios, mas também foram os melhores dias da minha vida. A paróquia Santo Antônio de Alenquer foi minha primeira missão aqui, na Região Amazônica. Isso é uma marca muito forte, pois o primeiro passo sempre é muito importante. Convivência de fé na paróquia, nas comunidades urbanas e nos interiores; é uma riqueza para a minha caminhada de vida sacerdotal e para outra missão. Sim, vou levar Santo Antônio de Alenquer para a nova missão. Nunca vou esquecer o que o povo Ximango me ensinou.

Portanto, quero dizer três palavras a todos que me ensinaram nessa primeira missão: **OBRIGADO, PERDÃO E SAUDADE**. Quero externar minha gratidão a Deus por cada momento vivido, obrigado aos meus confrades, ao conselho pastoral, aos funcionários da paróquia Santo Antônio de Alenquer, aos comunitários e coordenadores, as pastorais, grupos e movimentos. Agradeço de coração por vocês existirem na minha caminhada.

Reconheço que sou pecador, por isso, do fundo do meu coração eu peço perdão por todas as minhas falhas. E, peço suas orações para que continue aumentando minha fé, força na oração e coragem. “Toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros” (EG), que assim sejam.

**Com abraço fraterno, Pe. João Lopo Loin, SVD.**



# Psicólogo verbita na Região Amazônica

Pe. Luiz Aparecido Souza



**“Os múltiplos campos de atividade de nossa Congregação requerem confrades com formação especializada. Na escolha da especialização, deve-se levar em conta não só os interesses pessoais, mas também os objetivos e necessidades da Congregação, de modo que se justifiquem o tempo e os recursos investidos nos estudos...” (Constituições SVD, nº 517).**

Durante o meu trabalho missionário na Região Amazônica, desde 2001, deparei-me com muitas situações em que as pessoas que necessitavam de um acompanhamento de um profissional da psicologia. Infelizmente, estas pessoas não tinham acesso a estes profissionais, por vários motivos. Neste contexto surgiu em mim o desejo de oferecer à congregação do Verbo Divino esta ajuda através de uma formação acadêmica na área da psicologia, aliando assim, quando for possível, a espiritualidade e o aconselhamento pastoral, a escuta e intervenção psicológica. Após 05 anos aguardando ser liberado, em 2015, iniciei o curso na Universidade Metodista de São Paulo, cujo campus fica no município de São Bernardo do Campo. O curso de graduação teve duração de 4.800 horas/aulas, distribuídos em 10 semestres, portanto, 05 anos. Durante este tempo, fui acolhido pela comunidade verbita que está no bairro do Campanário, na periferia de Diadema, na Paróquia Santo Arnaldo Janssen. Residi na casa paroquial e estive presente especialmente nos finais de semana nas atividades pastorais junto às oito comunidades e reuniões do distrito e em algumas reuniões da diocese de Santo André. Aos verbitas e ao povo de Deus de lá, a minha eterna gratidão.

**“Escolha todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana” (Carl Jung).**

O curso de psicologia foi organizado com a seguinte dinâmica: a primeira parte, os primeiros 03 anos, foi de estudo das várias abordagens da psicologia; modos de aprendizagem; desenvolvimento da criança, do adolescente, do adulto e envelhecimento; teorias e técnicas de acompanhamento psicológico; psicopatologias, etc. A segunda parte, 4º e 5º anos, foram reservados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e para as atividades práticas, os estágios. Foram 05 estágios supervisionados, com duração de 01 ano cada: estágio S. em Psicologia da Educação e Escolar; estágio S. em Psicologia da Saúde e Comunitária; estágio S. em Psicologia Organizacional e do Trabalho; estágio S. de Triagem e Psicodiagnóstico e estágio S. em Psicologia Clínica.

**“A vida é uma peça teatral com um último ato muito mal escrito (Cícero)”.**

O tema do TCC foi resultado das experiências vividas a partir da pastoral. Este foi: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA APOSENTADORIA: REVISÃO DE LITERATURA. Na intenção de me aprofundar sobre um tema que pudesse contribuir na ação pastoral junto ao povo da Região Amazônica, surgiu a motivação de

pesquisar e escrever sobre a fase do envelhecimento, com enfoque na aposentadoria. A maior parte do trabalho buscou definir o envelhecimento do ponto de vista histórico, cultural, biológico, psicológico e social. A outra parte analisou a aposentadoria do ponto de vista histórico, contemporâneo e social. A fase da velhice é substancialmente marcada pela aposentadoria. Esta marca a transição da fase adulta para a fase também conhecida como terceira idade. Infelizmente, num sistema capitalista esta fase não tem o devido acompanhamento para que se torne uma fase de merecido descanso e de resultados satisfatórios de uma vida de realizações, por vezes marcada por sacrifícios. A aposentadoria é um estressor no ciclo vital da família, visto que a eminência deste período ocasiona a reorganização do sistema familiar, afetando os padrões comportamentais e a qualidade dos vínculos estabelecidos entre o casal e deste com seus filhos (ANTUNES, M. H.; Soares, D. H. P.; Maré, c. L. O.O., 2015).

Destacou-se neste estudo a necessidade de discutir e planejar a fase da velhice desde a nossa juventude, para que o envelhecimento seja vivido de uma maneira saudável.

Destacou-se ainda a falta de preparação por parte das empresas e do próprio indivíduo para a vivência do momento da aposentadoria. Constatou-se: a velhice é um território desconhecido e particular a cada um. O homem vivencia a passagem do tempo com espanto, surpresa, desconcerto. Ele não reconhece em si as metamorfoses advindas, passo a passo, com a senescência. Reconhece-as no outro, é o outro que envelhece. Mas, com surpresa, não mais que de repente, ele vê sua velhice no olhar do outro, que tal como um espelho lhe retorna aquele “estrangeiro” em que se tornou. (PERES, 2004, *apud* Roque Candice; 2017). A fase da velhice é uma fase de colheita de frutos do que se plantou na juventude e na adolescência. Para a psicanálise é um tempo de acertar as contas com o passado, especialmente com a infância. É um tempo de superação, de elaborações e de adaptações. No estudo há uma importante diferenciação entre envelhecimento saudável e envelhecimento melancólico. A pesquisa mostrou que o tema não é atraente nas discussões cotidianas e nem mesmo acadêmicas. Daí a importância deste estudo.

**“A fase da velhice é uma fase de colheita de frutos do que se plantou na juventude e na adolescência”**

Outros temas atuais da psicologia foram surgindo e despertou o meu interesse em pesquisar para aprofundamento individual, após a conclusão do curso, tais como: *Mindfulness*, a atenção plena a tudo o que se faz, a autocompaixão, a neuropsicologia, o psicodrama e a relevância da psicologia positiva e da psicologia humanista que já estão presentes em nosso trabalho missionário. Acima de tudo, a necessidade de preparação para oferecer ajuda psicológica durante e após a pandemia, presencialmente, ou por meio da nova realidade pós-pandemia, o atendimento online.

Para a Região Amazônica eu me coloco disponível para ajudar, conciliando com o trabalho pastoral, nas necessidades relacionadas à área da psicologia, seja no atendimento individual, seja no comunitário. Aproveito para expressar a minha gratidão à Sociedade do Verbo Divino, por me liberar por estes 06 anos dos trabalhos pastorais e, assim, poder estudar e retornar para a missão reintegrando-me as equipes missionárias.

## Contato

(11) 96892-1474

[cidosouza1@hotmail.com](mailto:cidosouza1@hotmail.com)

Aparecido Luiz De Souza

# Assembleia Verbita



em Macapá, Belém e possivelmente, em Curuá. Os padres e irmãos apresentaram suas opiniões sobre novas as missões. Depois de uma votação, concordaram a assumir uma nova paróquia na cidade de Curuá, na Diocese de Óbidos. Pe. Leonardo também apresentou as mudanças dos

Os verbitas da Brasil, Região Amazônica (BRA) realizaram a assembleia no dia 27 de abril desse ano. Devido a pandemia, a assembleia foi adiada duas vezes e, finalmente foi realizada remotamente pelo google meet. Vinte e nove verbitas fizeram presença no google meet expressando suas opiniões e ideias. Os verbitas que moram em Santarém e nas proximidades se reuniram na Casa Central. Outros participaram de suas paróquias e distritos.

Depois da oração inicial, o regional da BRA, Pe. Leonardo Gade, convidou os responsáveis das dimensões na região para apresentarem suas atividades. Padre Adventino ponderou sobre ação solidária da Jupic verbita. Padre Arilson articulou sobre o Domingo Missionário Verbita. Assim, também, Ir. Blasius falou sobre a comunicação da região, em especial o site svdamazonia atualizado, e o jornalzinho Verdiana. Durante a assembleia foram apresentados ir. George Kindo como novo responsável dos irmãos, Padre. Lukas Prugar como responsável das paróquias e Pe. José Mapang como responsável dos neos missionários. Então, o regional falou sobre possíveis novas áreas de missão,

padres em algumas paróquias. Pe. João Loin foi transferido para Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Placas; ir. Goerge Kindo, Pe. José Mapang e Pe. Aparecido foram nomeados para nova paróquia, em Curuá e Pe Tej Kumar foi transferido para Alenquer.

A última parte da assembleia foi a apresentação do Ir. Blasius Kindo sobre



Live: Assembleia BRA

a economia e administração do patrimônio na região. Agradeceu pela colaboração financeira das paróquias e confrades, e fez lembrar sobre auto sustento da região. E, para finalizar o regional agradeceu os participantes e encerrou com uma oração. A próxima assembleia foi marcada para mês de setembro com data indefinida.

**Pe. Antonio Rodrigues, SVD**

## Nota de falecimento



Dona Isaura, mãe do Pe. José Cortes faleceu no dia 7 de maio desse ano, em Portugal. Que descanse em paz.

## Aniversariante



Pe. Michel comemora o primeiro aniversário no Brasil, dia 13 de abril.



Celebração de 7º dia do Pe. José Gross, em Jamanxim



Ação solidária no bairro Santarenzinho



Ação solidária na Paróquia São Raimundo Nonato



A Paróquia Santo Antônio de Alenquer com a equipe da Jupic e Cáritas conseguiu arrecadar 611 cestas básicas para doar aos necessitados. Parabéns aos doadores e aos colaboradores na arrecadação e distribuição das cestas básicas.

## AGENDA IMPORTANTE

**Encontro da Zona Panam** (online): 20-22 de julho de 2021

**Estudo a Distância dos Leigos Verbitas** Sub zonal BRA no mês de julho

**Encontro das dimensões da subzona:** datas será definida

**Encontro de Espiritualidade da subzona** – Santarém, 17 a 21 de agosto de 2021

**Estudo Bíblico BRA** (online) em agosto: será definida as datas

**Encontro dos Neos Missionários da Subzona** em agosto de 2021

**Encontro dos irmãos** - São Paulo 29/07-01/08/2021

**Encontro do SAV da SVD e SSpS** -Ponta Grossa, 4 a 7 de setembro de 2021

**ENCONTRO SUBZONAL** – Santarém, 22 (chegada) a 26(saída) de novembro 2021

**VISITAS GERAL** - 10 a 31 de maio de 2022

**Curso para formadores e promotores vocacionais svd** em espanhol e português, inicia em Steyl e termina em Nemi 22/09/ - 18/10 de 2022.

**Programa de renovação (terciado) para verbitas e Ssps** em espanhol e português, Inicia em Nemi e termina em Steyl, 13/02 – 14/05 de 2023